



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM GERIÁTRICA E GERONTOLÓGICA
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

USO DA TECNOLOGIA POR IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonarda Marques Pereira¹

Karina Ellen Alves de Albuquerque²

Maria Jeny de Sousa Oliveira³

Tamires Alves Dias⁴

Yanca Carolina da Silva Santos⁵

Moziane Mendonça de Araújo⁶

Resumo: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, efetivada por cinco discentes do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. O objetivo deste estudo é relatar a vivência do uso de tecnologia (computador) por idosos participantes do Projeto de Extensão Viver Bem Na Melhor Idade. Pode-se observar notoriamente a dificuldade que muitos tinham para realizar atividades no computador, tais como digitação e acesso a internet. Alguns revelaram que não sabiam ler e outros relataram problemas visuais, entretanto, não houve desistência. Conclui-se que o uso da tecnologia revela-se com uma possibilidade de entretenimento e inserção social.

INTRODUÇÃO

O gradual desenvolvimento das tecnologias e a constante utilização dessas inovações no dia-a-dia vem transformando a comunicação, interação e o modo de vida da população, sendo fundamental estar sempre atualizado para alcançar as mudanças e adaptar-se

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, UDI; Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN); Monitora da disciplina de Saúde Mental; Integrante dos Projetos de Extensão: Viver Bem Na Melhor Idade e Educação Para um Cuidado Seguro: O Papel Trans(formador) da Universidade. Email: leonardamarques73@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, UDI; Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) Membro Voluntário do Projeto de Extensão Viver bem na Melhor Idade. Email: karinaellenalves2@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, UDI; Membro do grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN); Membro Voluntário do Projeto de Extensão Viver bem na Melhor Idade. Email: sousajeny7@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBEX-URCA). Membro do grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Integrante dos Projetos Extensão Educação em Saúde e Sexualidade (PESS) e Projeto Viver Bem na Melhor Idade (PVBMI). Membro do Centro Acadêmico de Enfermagem (CAENF). Email: alvestamires98@gmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, UDI; Membro do grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN); Membro Voluntário do projeto de Extensão Juventude e Saúde e Viver Bem na Melhor Idade. Email: yanca9622@gmail.com

⁶ Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza. Mestre em Enfermagem na Promoção da Saúde (Universidade Federal do Ceará. Especialista em Terapia Intensiva (Universidade Estadual do Ceará). Atualmente professora temporária da Universidade Regional do Cariri; Enfermeira assistencial da Unidade de Pronto Atendimento; Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: moziane@hotmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

às novas rotinas (REIS, 2017).

Para atingir a inclusão digital de modo igualitário, é imprescindível incluir a parcela da população que nitidamente possui dificuldade quanto ao acesso a estas tecnologias devido à condição de baixa renda, baixa escolaridade, patologias e, principalmente, idade avançada. Neste último grupo, inclui-se o público idoso, objeto de estudo deste trabalho.

O processo de envelhecimento é tanto inevitável, quanto esperado na população. A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve o idoso como aquele indivíduo com mais de 60 anos em países em desenvolvimento como o Brasil, e indivíduos com mais de 65 anos em países desenvolvidos (FARIAS, et. al, 2015).

O envelhecimento traz consigo um declínio cognitivo, interferindo assim na qualidade de vida e consequentemente em problemas de saúde. Dessa forma, o idoso pode apresentar dificuldade relacionada a utilização da tecnologia. Esta, por sua vez, está cada vez mais exposta, direta e indiretamente na vida dos idosos, despertando nos mesmos o interesse em aprender e utilizar, de forma a se tornarem ativos e inseridos na sociedade (SANTOS, et. al, 2018).

Portanto, partindo do pressuposto do uso de tecnologias por idosos, o Projeto de Extensão Viver Bem Na Melhor Idade trabalha com diversas temáticas dentre elas “O Mundo Digital e Suas Tecnologias”, a qual visa incluir a tecnologia na rotina diária dos idosos. Mediante relatos, há a explanação de que a vivência com filhos, netos e parentes é falha, por ser um público jovem que está sempre conectado às redes sociais.

Com isso a introdução do conhecimento da ferramenta computador e em específico, a digitação de texto e acesso à internet, despertou no público atendido total interesse e entusiasmo por ser uma atividade que sempre desejou aprender.

OBJETIVO

Relatar a vivência do uso de tecnologia (computador) por idosos participantes do Projeto de Extensão Viver Bem Na Melhor Idade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, efetivada por cinco discentes do curso de graduação em enfermagem, membros do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade (PEVBMI). A experiência decorreu no mês de outubro de 2018, na Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu, no laboratório de



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

informática com nove idosos integrantes do projeto.

O referido projeto vem sendo desenvolvido desde 2012 e tem como objetivo assistir integralmente a população idosa, promovendo saúde e bem-estar durante todo o processo da senescência, realizando atividades de promoção à saúde e trabalhando os seguintes eixos temáticos: mundo digital e suas tecnologias; saúde mental na terceira idade; memórias de vida na construção da história e saúde na melhor idade. Neste sentido tem como pressuposto, gerar e difundir o conhecimento na área do envelhecimento, enfatizando o enfrentamento dos aspectos advindos da senilidade.

RESULTADOS

As reuniões do projeto acontecem às terças e quintas-feiras. A temática Mundo Digital é discutida quinzenalmente. Para identificar as necessidades dos participantes quanto às tecnologias, primeiramente, foi realizado levantamento acerca do conhecimento dos idosos sobre a temática, obtendo respostas vagas, contudo, observou-se um grande interesse em aprender. Após esse debate inicial, eles foram levados ao laboratório de informática, onde foram realizadas atividades do tipo digitação simples e pesquisa na internet.

Pode-se observar notoriamente a dificuldade que muitos tinham para realizar tais atividades, alguns revelaram que não sabiam ler e outros nos relataram problemas de visão, entretanto, não houve reclamações ou desistências.

A maioria dos idosos que participaram das atividades, relataram gostar, bem como expressaram o interesse em aprender a manusear o computador, muitos manifestavam sentimentos de autonomia, dizendo sentir-se mais jovens pelo fato de utilizarem dispositivos tecnológicos.

É sabido que, a tecnologia está cada vez mais presente na vida cotidiana dos idosos, sendo utilizada como instrumento de trabalho, de lazer, como também, fornecimento de informações. Com a utilização desses recursos tecnológicos, criou-se uma nova percepção da imagem da velhice. Idosos participantes da sociedade, não apenas um componente passivo que faz uso de recursos produzidos por outros (SANTOS, et. al, 2018).

Segundo Lolli (2015), a inclusão do idoso no meio digital, reflete na melhoria da qualidade de sua vida, pois o idoso interligado ao mundo, se comunicando, pela internet com amigos e familiares, obtendo a informação em tempo real e descobrindo que ainda é capaz de aprender, faz com que ele se fortaleça na sociedade contemporânea, e perceba que o envelhecer é uma fase da vida onde o indivíduo mantém sua capacidade de aprender e adaptar-se às novas



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

situações, tornando-o independente e autônomo.

No que diz respeito ao uso do computador, este fortalece laços sociais, o aprendizado e a manutenção da capacidade cognitiva, desta forma, há boa associação entre o uso do computador por pessoas idosas e a independência funcional desses indivíduos. Além de ser uma alternativa de entretenimento e de ampliar as relações sociais, possibilitando ao idoso maior integração e apoio no desenvolvimento de diversas tarefas (REIS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta vivência, percebeu-se que apesar das dificuldades que os longevos manifestam em relação a utilização das ferramentas tecnológicas, o uso do computador revela-se como uma possibilidade de entretenimento e inserção social, oferecendo ao idoso a criação ou o fortalecimento de vínculos.

É importante ressaltar que, a idade não é uma justificativa para a exclusão do mundo digital, em vez disso, ela deve ser vista como uma motivação acrescida, visto que, para o idoso a tecnologia e o uso do computador apresentam-se como um meio de adaptar-se à modernidade. Além disso, a sua inserção no mundo tecnológico reduz o isolamento e estimula a parte psíquica e mental, refletindo em uma melhoria na qualidade de vida desta parcela da população.

DESCRIPTORIOS: Geriatria. Internet. Tecnologia da Informação

REFERÊNCIAS

FARIAS, J. S.; VITOR, T. L.; LINS, P. V.; FILHO, L. E. A. P.; Inclusão digital na terceira idade: um estudo sobre a propensão de idosos à adoção de tecnologias da informação e comunicação (TICS). **Revista Gestão & Tecnologia, Pedro Leopoldo**, v. 15, n. 3, p. 164-188, set./dez. 2015.

LOLLI, M. C. G. S.; Uso da tecnologia por idosos: Perfil, motivações, interesses e dificuldades. **ECS, Sinop/MT/Brasil**, v.5, n.2, p. 211-223, jul./dez. 2015.

REIS, R. L. R.; CRUZ, K. C. T. (2017, abril). Benefícios da inclusão digital na vida da pessoa idosa: revisão de literatura.

SANTOS, A. A. S.; SANTOS, A. I. P. S.; LOURENÇO, N. L. R.; SOUZA, M. O.; TEXEIRA, V. P. G.; A importância do uso de tecnologias no desenvolvimento cognitivo dos idosos. **GEP NEWS**, Maceió, v.1, n.1, p. 20-24, jan./mar. 2018.